

Sofrimento e Despersonalização nos Hospitais: os desafios do psicólogo hospitalar

Suffering and Depersonalization in Hospitals: the challenges of the hospital psychologist

Sufrimiento y Despersonalización en los Hospitales: los desafíos del psicólogo hospitalario

Recebido: 12/12/2022 | Revisado: 23/12/2022 | Aceitado: 24/12/2022 | Publicado: 27/12/2022

Millena de Moura Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0004-0622>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: millenamoura.com@gmail.com

Ana Carolina Pinto Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4800-3035>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: anacarolinapsoares@hotmail.com

Caio Pereira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8952-0218>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: sousacaio0596@gmail.com

Francisca Giovana Andrade de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6044-3896>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: franciscagiovana@gmail.com

Jardell Saldanha Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4301-4088>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: jardellamorim@yahoo.com.br

Dina Ester Matias Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8103-578X>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: dinaestercoelho@gmail.com

Rodrigo Braga Fernandes Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-6637>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: bragavieira_bgm@hotmail.com

Uláidia Betânia da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2819-4102>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: ulaidiabss@gmail.com

Valdelice Juliane Alves Caribé

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8349-8075>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: valdelice.juliane@gmail.com

Gilciane Silva Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1272-1369>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: gilcianemagalhaes157@gmail.com

Resumo

O sofrimento e a despersonalização nos hospitais resultam em uma série de desorganizações emocionais no sujeito hospitalizado, como também em seus familiares e na equipe de saúde. Com o objetivo de investigar as contribuições do psicólogo hospitalar para a minimização do sofrimento e despersonalização do paciente no ambiente hospitalar, o estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa e propõe uma investigação acerca dos aspectos psíquicos envolvidos nos processos de adoecimento e hospitalização. A partir dos dados coletados na literatura científica, pôde-se evidenciar estratégias de cuidado que promovam bem estar, evolução do quadro clínico e a minimização do sofrimento e despersonalização oriundos da hospitalização. Os estudos analisados apontam ainda que a atuação do psicólogo hospitalar pode contribuir para a preservação da subjetividade do paciente, através, sobretudo, do acolhimento e de uma escuta atenta, acolhedora e ética direcionada ao paciente e seu cuidador. Desse modo, conclui-se que as ações do psicólogo inserido na rotina de hospitalização podem contribuir para a redução dos danos psicológicos resultantes do adoecimento e hospitalização, bem como para o auxílio à equipe multidisciplinar envolvida nos processos de cuidado em saúde. Os resultados obtidos nesse estudo almejam promover a expansão dos conhecimentos acerca dos impactos psicossociais decorrentes do adoecimento e do processo de hospitalização, além de oferecer contribuições para a prática do cuidado humanizado.

Palavras-chave: Hospitalização; Despersonalização; Psicólogo hospitalar.

Abstract

The suffering and depersonalization in hospitals result in a series of emotional disorganizations in the hospitalized subject, as well as in their families and in the health team. With the aim of investigating the contributions of the hospital psychologist to minimize the suffering and depersonalization of the patient in the hospital environment, the study in question is characterized as an integrative bibliographical research and proposes an investigation into the psychic aspects involved in the illness processes and hospitalization. From the data collected in the scientific literature, were put in evidence care strategies that promote well-being, evolution of the clinical condition and the minimization of suffering and depersonalization arising from hospitalization could be evidenced. The analyzed studies also point out that the role of the hospital psychologist can contribute to the preservation of the patient's subjectivity, through, above all, the reception and an attentive, welcoming and ethical listening directed to the patient and their caregiver. Thus, it is concluded that the actions of the psychologist inserted in the hospitalization routine can contribute to the reduction of psychological damage resulting from illness and hospitalization, as well as to help the multidisciplinary team involved in health care processes. The results obtained in this study aim to promote the expansion of knowledge about the psychosocial impacts resulting from illness and the hospitalization process, in addition to offering contributions to the practice of humanized care.

Keywords: Hospitalization; Depersonalization; Hospital psychologist.

Resumen

El sufrimiento y la despersonalización en los hospitales resultan en una serie de desorganizaciones emocionales en el sujeto hospitalizado, así como en sus familias y en el equipo de salud. Con el objetivo de indagar en los aportes del psicólogo hospitalario para minimizar el sufrimiento y la despersonalización del paciente en el ambiente hospitalario, el estudio en cuestión se caracteriza como una investigación bibliográfica integradora y propone una indagación sobre los aspectos psíquicos involucrados en los procesos de enfermedad y hospitalización. A partir de los datos recogidos en la literatura científica, se pusieron en evidencia estrategias de atención que promuevan el bienestar, se pudo evidenciar la evolución del cuadro clínico y la minimización del sufrimiento y la despersonalización derivada de la hospitalización. Los estudios analizados también apuntan que el papel del psicólogo hospitalario puede contribuir a la preservación de la subjetividad del paciente, a través, sobre todo, de la acogida y de una escucha atenta, acogedora y ética dirigida al paciente y a su cuidador. Así, se concluye que las acciones del psicólogo insertas en la rutina de hospitalización pueden contribuir a la reducción del daño psicológico resultante de la enfermedad y la hospitalización, así como ayudar al equipo multidisciplinario involucrado en los procesos de atención a la salud. Los resultados obtenidos en este estudio tienen como objetivo promover la ampliación del conocimiento sobre los impactos psicosociales derivados de la enfermedad y el proceso de hospitalización, además de ofrecer contribuciones para la práctica del cuidado humanizado.

Palabras clave: Hospitalización; Despersonalización; Psicóloga hospitalaria.

1. Introdução

O hospital é um ambiente designado para conceder o reestabelecimento da saúde e assistência ao paciente que se encontra em processo de internação. No entanto, este espaço não condiz com os seus hábitos e costumes, impondo ao sujeito enfermo adaptações que antes não eram necessárias, com isso, além dos fatores biológicos e físicos, as dificuldades psicológicas necessitam ser analisadas conjuntamente (Florisbal & Donelli, 2017). Ademais, o processo de hospitalização compromete a autonomia do sujeito, tendo em vista a disjunção dos demais membros familiares e invasão em determinados procedimentos médicos, como também o compartilhamento do setting terapêutico. Assim, o hospital torna-se um ambiente invasivo e despersonalizante.

Neste contexto, tiveram início as primeiras práticas da psicologia no hospital pautadas pela ênfase ao sujeito como um indivíduo biopsicossocial, evidenciando-se então os aspectos psicológicos dos processos de saúde-doença. A partir dessas práticas iniciais, fortaleceu-se então o trabalho do psicólogo hospitalar para que o enfoque de cuidado não fosse exclusivamente reabilitador, mas também preventivo. Nessa mesma perspectiva, Simonett (2016) aponta que o psicólogo hospitalar não lida somente com doenças de origem psíquica, mas também com os aspectos de toda e qualquer doença, pois, considera-se que os processos de adoecimento e hospitalização sejam fatores agravantes para o sofrimento e adoecimento. Logo, delinea sua atuação através de um manejo cauteloso e eficaz desses processos, tendo em vista que, circunda-se de demandas emocionais e pessoais de cada indivíduo.

Outrossim, a hospitalização representa uma condição de risco para o processo de desenvolvimento do sujeito, pois promove uma mudança de hábitos, além da perda da identidade pessoal no que se refere aos seus valores, tendo em vista que, o paciente passa a ser reconhecido pelo número do leito ou até mesmo pelo nome doença (Santos et al., 2020). Desse modo, a Psicologia Hospitalar é a área de atendimento e procedimentos de maior relevância para cuidar dos aspectos emocionais em volta do adoecimento, uma vez que, o psicólogo hospitalar no desempenho de sua profissão atua na promoção e prevenção de saúde, como também em circunstâncias onde a doença já está estabelecida, além disso, auxilia no processo de humanização hospitalar, possibilitando com autenticidade a integridade da pessoa hospitalizada através de uma escuta qualificada e ética, em atendimentos breves e focais.

Ou seja, considera-se que a humanização representa uma condição eficaz para o enfrentamento da doença à medida que visa reestabelecer o estado emocional do paciente, assim como de seus familiares e cuidadores que afligem-se junto a ele, já que a pessoa doente manifesta em seu interior além do adoecimento, seus sentimentos e sua subjetividade, trazendo impactos também sobre a família, pois sabe-se que quando um membro familiar é acometido pela doença, todo o processo subjacente promoverá também alterações em sua estrutura e dinâmica familiar (Bruscato & Condes, 2020).

Além disso, a despersonalização do paciente consequente do adoecimento e hospitalização corresponde a um processo no qual se ausenta ou deixa-se em segundo plano, as propriedades que estabelecem a personalidade da pessoa, já que o empenho da equipe de saúde no hospital tende a ser direcionado à doença em si e não à subjetividade que o sujeito hospitalizado traz consigo (Imanishi & Silva, 2016).

Diante desse cenário, entende-se que o processo de humanização exige uma postura introspectiva no que concerne à prática profissional norteadora, valores e princípios, para que assim o tratamento e cuidado que a equipe multiprofissional dispõe ao paciente, possibilite apoio e acolhimento por meio das atividades profissionais (Lima et al., 2019). Neste ínterim, a vigente pesquisa revela-se importante para uma melhor compreensão do exercício profissional do psicólogo hospitalar no manejo das demandas psíquicas presentes nos processos de adoecimento e hospitalização, sejam da pessoa hospitalizada, familiares e/ou profissionais envolvidos nos processos de cuidado, bem como visa proporcionar discussões mais assertivas a respeito da prática do psicólogo hospitalar, tendo em vista que, a ausência da humanização potencializa fatores que fragilizam a saúde do paciente, dificultando assim o seu processo de reabilitação e a otimização da sua qualidade de vida.

O objetivo da pesquisa consistiu em investigar a prática do psicólogo hospitalar, especialmente no que se refere às suas contribuições para a minimização do sofrimento e despersonalização do paciente no ambiente hospitalar. Espera-se que os resultados obtidos na pesquisa possam subsidiar a ampliação das práticas e estratégias de intervenção do profissional de Psicologia, bem como de outros especialistas que sejam atuantes no âmbito hospitalar e estejam envolvidos nos processos de cuidado, para assim fortalecer as práticas em saúde, que sejam pautadas pelo cuidado integral e humanizado oferecido ao paciente hospitalizado. Finalmente, acredita-se ser possível expandir o olhar acerca dos impactos psicossociais resultantes dos processos de adoecimento e hospitalização.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica do tipo integrativa., pois permite, através dos dados presentes na literatura, uma melhor compreensão acerca do trabalho do psicólogo hospitalar para a minimização do sofrimento e despersonalização do paciente hospitalizado. A pesquisa propõe uma investigação acerca dos aspectos psíquicos envolvidos nos processos de adoecimento e hospitalização. Segundo Torracco (2016), a revisão integrativa é um método único de pesquisa que permite a análise de subsídios na literatura, além de divulgar dados científicos fornecidos por outros autores, o que contribuiu para as discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, com reflexões sobre a realização de futuros estudos.

O procedimento de coleta dos dados transcorreu a partir das seguintes etapas: Seleção dos descritores de busca; coleta

de artigos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC); Periódicos CAPES; e LILACS. Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; leitura e coleta de dados; análise dos dados; discussão dos resultados.

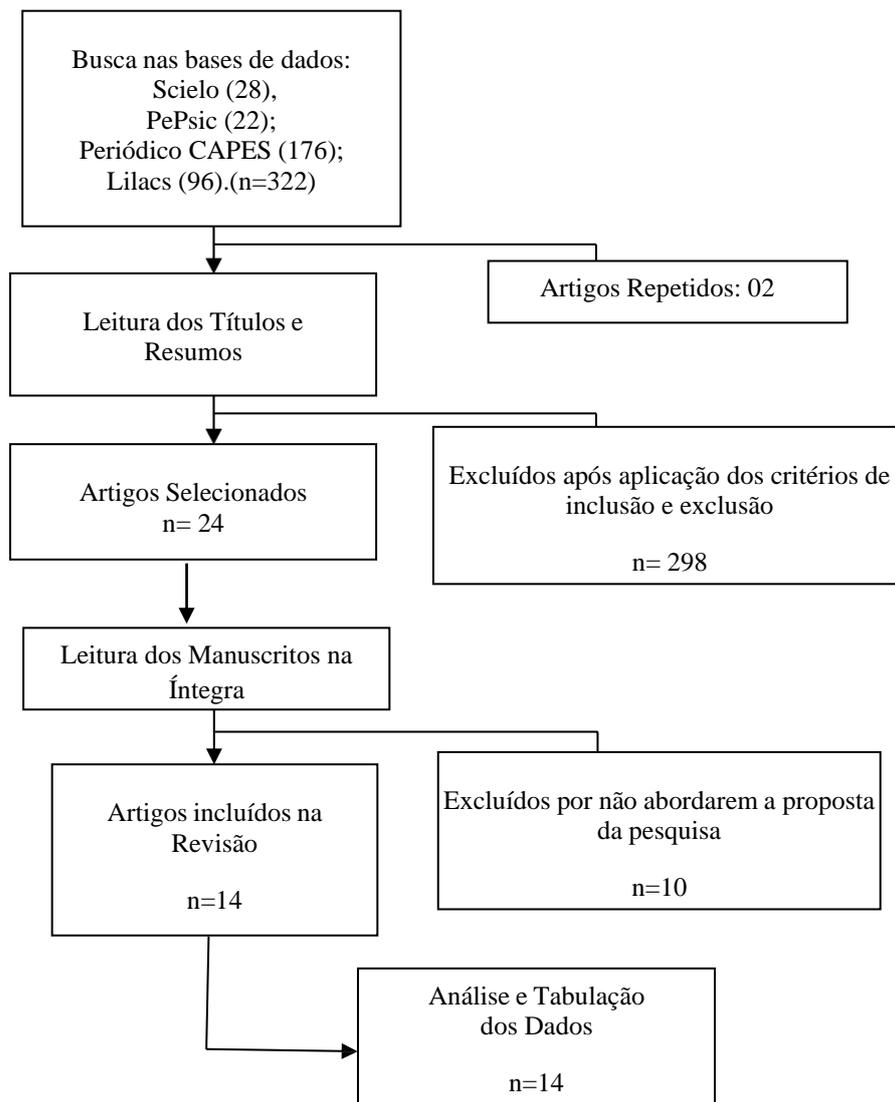
Os artigos foram pesquisados por meio dos descritores: psicologia hospitalar; hospitalização; humanização. Como critérios de inclusão foram definidos: artigos da área da psicologia publicados entre os anos de 2015 a 2021 que verssem sobre a inserção e a prática do psicólogo nos hospitais, nos idiomas português e inglês. Já como critério de exclusão considerou-se: artigos que não referenciem diretamente a atividade do psicólogo hospitalar; resumos; resenhas; trabalho de conclusão de curso e dissertações.

Após a seleção dos materiais, realizou-se a leitura cuidadosa dos artigos selecionados conforme os critérios pré-estabelecidos. Os resultados encontrados foram analisados e apresentados em tabela e posteriormente, categorizados e discutidos em consonância com os dados encontrados na literatura científica sobre a temática.

3. Resultados

O procedimento para coleta de artigos conforme a proposta do estudo nas bases de dados, etapas de critérios de inclusão e exclusão encontram-se descritos na Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Fluxograma da Seleção dos Artigos.



Fonte: Autoria Própria (2021).

Após a busca ativa para a seleção dos artigos, foram identificados 322 estudos, sendo estes identificados através das bases de dados a seguir: Scielo (28); PePsic (22); Periódico CAPES (176) e Lilacs (96). Por meio da aplicação dos critérios de inclusão, leitura dos resumos e dos textos na íntegra, foram selecionados 14 artigos. Dentre estes, três (03) referentes ao ano de 2015, um (01) em 2016, três (03) em 2018, três (03) em 2019, dois (02) em 2020 e dois (02) em 2021.

Os dados selecionados que compõem a amostra dos 14 estudos referentes a prática do psicólogo hospitalar e suas contribuições para a minimização do sofrimento e despersonalização do paciente no ambiente hospitalar, estão presentes no Quadro 1 para que seja possível a melhor percepção acerca dos autores, ano, título do estudo, objetivo do estudo, tipo de estudo, principais resultados e base de dados.

Quadro 1 – Apresentação Geral dos Estudos Seleccionados.

Autores/Ano	Título do Estudo	Objetivo do Estudo	Tipo de Estudo	Principais Resultados	Base de dados
Vitória; Asis (2015).	Vivências e estratégias de enfrentamento em acompanhantes de familiar hospitalizado em uma unidade hospitalar do município de Cacoal-RO.	Analisar as vivências e estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas pelos acompanhantes durante o processo de hospitalização de um familiar.	Qualitativa e exploratória.	Os acompanhantes vivenciam a experiência como sendo uma “carreira difícil”, cansativa, desconfortável, difícil e obrigatório, embora necessária.	PePSIC.
Peron; Sartes (2015).	Terapia Cognitivo-Comportamental no hospital geral: revisão da literatura brasileira.	Investigar os estudos da TCC no hospital geral.	Revisão bibliométrica.	Os estudos mostraram maior adesão ao tratamento médico e promover o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à hospitalização.	PePSIC.
Sousa et al. (2015).	O paciente hospitalizado à luz da Teoria Cognitivo-Comportamental.	Identificar as cognições, emoções e comportamentos que emergem no processo de hospitalização, apresentados pelos pacientes internados no hospital geral à luz da Teoria Cognitivo-Comportamental.	Qualitativa-exploratória.	Permitiu conhecer as principais distorções cognitivas, emoções e comportamentos apresentados por pacientes hospitalizados.	PePSIC.
Azevêdo; Crepaldi; More (2016).	A Família no contexto da hospitalização.	Apresentar a família no contexto da hospitalização.	Revisão sistemática.	Verificou-se que a família vivencia uma fase de impacto, que se refere a um choque, quando um parente próximo se encontra hospitalizado, e as reações psicológicas são potencializadas quando o indivíduo está hospitalizado no ambiente de cuidados intensivos.	Lilacs.
Melo et al. (2018).	Atuação do psicólogo no hospital geral com pacientes de tentativa de suicídio: estudo fenomenológico.	Identificar a importância que os psicólogos atribuem à sua atuação em um hospital geral junto a pacientes com tentativas de suicídio.	Qualitativa.	Importância da inserção do profissional de psicologia no hospital geral, pois ele é capaz de atuar em um meio multidisciplinar de modo a trazer reflexões para os outros profissionais e de promover uma escuta atenta, uma postura empática e compreensiva com um paciente que agiu contra a própria vida. Além disso, foi possibilitada reflexão acerca do papel do psicólogo no processo de humanização dentro do ambiente hospitalar.	Periódico Capes.
Leite; Yoshii; Langaro (2018).	O olhar da psicologia sobre demandas emocionais de pacientes em pronto atendimento de hospital geral.	Compreender possíveis demandas emocionais em pacientes hospitalizados em pronto atendimento e pensar sobre possibilidades de atuação da psicologia nesse campo.	Qualitativa.	Confirma-se a importância do cuidado integral ao indivíduo hospitalizado, considerando-se as demandas de cuidado emocional observado nos participantes, indicando ainda a contribuição da atuação da Psicologia no Pronto Atendimento.	PePSIC.
Borsa; Salles; Pinto (2018).	Perfil sociodemográfico e psicológico dos pacientes do serviço de emergência de um hospital da cidade do Rio de Janeiro.	Avaliar o perfil sociodemográfico e psicológico do usuário de serviço de emergência de um hospital da cidade do Rio de Janeiro.	Exploratório-descritivo.	Permitiram conhecer o impacto da doença e da hospitalização na vida dos usuários desse serviço de emergência além da importância de um espaço hospitalar humanizado.	PePSIC.

Alexandre et al. (2019).	O acolhimento como postura na percepção de psicólogos hospitalares.	Investigar os significados que psicólogos hospitalares atribuem ao acolhimento em sua rotina profissional.	Descritiva e exploratória.	O acolhimento foi significado exclusivamente em uma vertente relacional, ou seja, como um fenômeno que se processa no encontro entre psicólogo e paciente.	SciELO.
Takaoka; Pio (2019).	A criança diante de procedimentos hospitalares: estratégias utilizadas por equipes de saúde.	Identificar estudos que apresentem estratégias utilizadas por equipes de Saúde que minimizem o desconforto emocional de crianças hospitalizadas, submetidas a procedimentos invasivos.	Revisão integrativa.	Os benefícios em se preparar as crianças hospitalizadas para procedimentos, minimizando os efeitos negativos da hospitalização, destacando-se a estratégia do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI).	Periódico Capes.
Silva; Fogger; Santos (2019).	Despersonalização do paciente oncológico hospitalizado.	Identificar alguns fatores que promovem a despersonalização durante a hospitalização.	Revisão integrativa.	Verificou-se que a despersonalização se torna mais evidente na relação entre profissionais da saúde para com as pessoas hospitalizadas.	SciELO.
Santos; Santos; Melo (2020).	A percepção da pessoa internada sobre sua vivência no hospital.	Compreender a percepção que a pessoa internada tem de sua vivência durante a hospitalização.	Qualitativa.	Os resultados foram identificados em quatro categorias: Família, Deus, Morte e Rotina Hospitalar.	PePSIC.
Queiroz et al. (2020).	A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência.	Refletir sobre a atuação da Psicologia no âmbito hospitalar.	Relato de experiência.	Os resultados e discussões elaborados a partir deste relato de experiência colaboram para a promoção de questionamentos conhecimento na área da psicologia hospitalar.	SciELO.
Bezerra; Siqueira (2021).	Processo de adoecimento e hospitalização em pacientes de um hospital público.	Analisar como o processo de adoecimento e hospitalização é vivenciado por pacientes internados na clínica médica.	Qualitativo-exploratório.	Percepção positiva sobre a hospitalização, avaliando-a como um caminho para recuperação de sua saúde. Quanto aos aspectos negativos, relacionaram-se, sobretudo, à necessidade de afastamento de casa e/ou da família e aos diversos exames e procedimentos invasivos aos quais foram submetidos.	Lilacs.
Souza et al. (2021).	Atenção psicológica ao paciente cirúrgico: relato de experiência sob a ótica de humanização da saúde.	Analisar as práticas em Psicologia Hospitalar na unidade cirúrgica, na perspectiva de humanização do cuidado integral.	Relato de experiência.	Possibilitaram o incentivo à humanização do cuidado, além de contribuir para a sistematização das informações específicas do Campo da Psicologia.	PePSIC.

Fonte: Autoria Própria (2022).

4. Discussão

O hospital é o local designado a oferecer serviços de cuidado à saúde da população. Assim, a hospitalização dispõe de situações que muitas vezes são inevitáveis e inadiáveis e, a pessoa internada passa por um processo de perda da sua identidade pessoal, podendo ocasionar a despersonalização, dado que, o contexto hospitalar é considerado pela coletividade como um ambiente demarcado por ocorrências traumáticas e de sofrimento devido, sobretudo, ao medo e inseguranças que o paciente vivencia. Os estudos desenvolvidos por Silva; et al., (2019), apontam que o não acolhimento no hospital, a falta de comunicação direta entre os profissionais e o paciente é também uma característica da despersonalização durante a hospitalização, uma vez que, essa troca de informações passa acontecer indiretamente, fortalecendo-se a ideia de que o enfermo não tem autonomia própria.

Ao identificar que o processo de hospitalização desencadeia reações psicológicas no indivíduo internado e seu

cuidador, ao deparar-se com uma situação de vulnerabilidade, compreende-se que os elementos apresentados na pesquisa de Leite et al. (2018), ressaltam que a atuação do psicólogo hospitalar visa a preservação da subjetividade do paciente, pois sabe-se que as condições psicológicas não são foco de atendimento médico, portanto, mostra-se necessário também atender as exigências de responsabilidade ao cuidado emocional através de avaliações e acompanhamento das intercorrências psíquicas que emergem neste processo.

No entanto, algumas demandas expressas pelo paciente podem ou não condizer com sua queixa, com isso, além de ser identificada, torna-se necessário que seja compreendida, visto que, o adoecimento traz além da perda de autonomia do paciente, situações que o desestabilizam e que são resultantes não apenas da sua situação clínica, mas também das exigências e demandas provenientes do processo de internação hospitalar. Sousa et al. (2015) destacam que a doença ocasiona e/ou agrava os desequilíbrios psicológicos e também alterações na interatividade do paciente, logo, surgem pensamentos negativos e errôneos sobre este processo, no qual o paciente passa a descartar possíveis melhora do quadro clínico, sendo que estes comportamentos podem ocorrer devido o medo do tratamento, bem como aos pensamentos de dependência ou morte.

Toda via, Santos et al. (2020), em seu estudo acerca da percepção e vivência da pessoa hospitalizada, mencionam que o paciente enfrenta alterações rígidas de rotina, tendo em vista que é necessário adaptar-se às mudanças de hábitos, onde sua identidade passa a ser reconhecida a partir de um número de leito ou pela doença estabelecida, de tal modo que, todas essas mudanças podem influenciar diretamente nos processos de hospitalização e recuperação, já que poderão fomentar mudanças em seu estado emocional e na maneira como enfrentará todo o processo de reabilitação. Ou seja, a partir do processo de despersonalização, originam-se repercussões na vida do indivíduo que irão determinar a necessidade de intervenções psicológicas voltadas, sobretudo, ao acolhimento, apoio emocional e compreensão de como o paciente e seus familiares lidam com a hospitalização.

Assim sendo, segundo o mesmo autor, embora o paciente esteja hospitalizado, faz-se necessário que o mesmo seja compreendido e analisado em sua totalidade, pois considera-se que a ausência desses fatores fortalece a despersonalização neste ambiente, tornando-o desumano. Por esse motivo, ressalta-se a ideia de que o fortalecimento e humanização da equipe multiprofissional do hospital são relevantes ao processo de minimização do sofrimento do paciente em decorrência da hospitalização. Além disso, destaca-se que a dedicação da família e/ou cuidador constituem-se elementos significativos durante todo o período de internação, uma vez que, proporcionam mais segurança para o reestabelecimento integral da saúde do paciente.

Nessa mesma direção, Azevêdo et al. (2016), em sua pesquisa sobre os aspectos psicossociais da hospitalização, salientam que a família enquadrada hospitalar experiencia impactos quando um membro familiar encontra-se hospitalizado, além da hospitalização, ocasionar alterações em toda a estrutura e dinâmica familiar. Tais alterações potencializam o sofrimento psíquico devido, sobretudo, ao medo, solidão e possibilidade de finitude desse paciente, o que pode acarretar, muitas vezes, elevados níveis de estresse. Assim, mostra-se extremamente importante conduzir e apoiar este familiar no cuidado ao paciente durante a hospitalização.

Outrossim, destaca-se de que há aspectos positivos e negativos derivados do processo de hospitalização, como evidenciam Siqueira e Bezerra (2021), ao definirem categorias de como o processo de adoecimento e hospitalização podem ser vivenciados pelos pacientes. Assim, uma das maneiras para ter uma visão positiva sobre a realidade de estar internado é o empenho pela recuperação da saúde e acessibilidade a diversidade de procedimentos que for necessário para a evolução do tratamento. Por outro lado, estar sob os cuidados de uma instituição hospitalar implica ao paciente ausentar-se do seu lar e do contato com seus familiares, além dos inúmeros procedimentos invasivos aos quais são submetidos.

Neste contexto, o cuidado humanizado aponta como uma condição apropriada para as instituições hospitalares, pois propõe avançar nas estratégias de acolhimento, além de melhorar as condições de trabalho dos profissionais de saúde, bem

como priorizar o bem-estar do paciente, familiares e cuidadores. Takaoka e Pio (2019) salientam que para a humanização acontecer torna-se imprescindível analisar as individualidades do ser humano, sistematizar o trabalho no hospital, de modo que, haja uma relação direta entre o profissional, paciente e acompanhante, além do respeito e valorização da pessoa humana, ressaltando o acolhimento como critério central para a estruturação do cuidado, permitindo que o paciente seja capaz de ressignificar o período de sofrimento e hospitalização.

Nessa concepção, a acolhida é uma técnica que dispõe-se a engrandecer os cuidados de saúde nos hospitais entre os sujeitos ali inseridos, uma vez que, eleva-se a excelência dos vínculos que foram estabelecidos. Alexandre et al. (2019), afirma que é possível, na prática de acolhimento, uma contínua construção que vise abranger todos os profissionais da equipe multiprofissional, onde o paciente ao buscar pelo serviço de saúde seja provido de cuidado integral.

Destaca-se ainda que as solicitações de atendimento ao psicólogo apresentam uma perspectiva relacionada ao acolhimento e humanização no ambiente do hospital, tendo em vista que, esse profissional possui habilidades que buscam minimizar o sofrimento humano. Souza et al. (2021) acrescentam em seu estudo que a humanização no contexto hospitalar é uma das principais estratégias de cuidado, pois humanizar condiz com a maneira com que o paciente passa a enxergar o serviço, sendo ele o protagonista da sua própria vida, além de viabilizar que a equipe exerça sua profissão de forma responsável.

Ainda segundo Souza et al. (2021), ao acolhimento, este impõe aos profissionais práticas norteadoras envolvendo a responsabilização e relevância da subjetividade do paciente enfermo, relacionando-se a garantia do cuidado integral e permitindo a criação de um espaço relacional para que o paciente seja visto para além da doença, possibilitando uma reconstrução conjunta da sua saúde. Ou seja, o psicólogo hospitalar propõe-se a realizar práticas direcionadas à humanização, promovendo a compreensão da dinâmica dos diversos sistemas onde o paciente se encontra, avaliando as intercorrências psíquicas causadas pela hospitalização e visando a promoção e a recuperação da saúde física e psicológica.

Sabe-se que no ambiente hospitalar são incontáveis as razões que ocasionam a hospitalização e, é dever do psicólogo hospitalar auxiliar todo o processo. Conforme acrescenta Vitória e Assis (2015), o psicólogo hospitalar contribui para a humanização das práticas em saúde, de modo que as condições emocionais/ psicológicas possam ser vistas no quadro geral do paciente e que, o que esteja em evidência não seja somente a doença, mas também os sentimentos vivenciados pelo cuidador que contribui para o processo de hospitalização, tento em vista que, estes buscam por estratégias de enfrentamento que o ajudem a permanecer no ambiente hospitalar.

Neste ínterim, Borsa et al. (2018) corroboram com os estudos de Vitória e Assis (2015) a respeito da humanização da assistência à saúde nos hospitais, o qual possibilita ao paciente o acolhimento da singularidade de cada ser, ademais, acrescenta a importância do psicólogo à frente desses serviços, visto que, passa a auxiliar na redução sofrimento psíquico causado pela hospitalização, fortalecendo assim o bem-estar do paciente, cuidadores e todo aqueles envolvidos na rede de cuidados.

A esse respeito, Melo et al. (2018) certificam a importância do psicólogo hospitalar, sendo este o profissional apto a implementar estratégias que visem a minimização do sofrimento e da despersonalização consequentes da hospitalização. Logo, cabe ao psicólogo proporcionar uma escuta atenta em cada caso, acolhedoramente e ética, instigando o equilíbrio nas percepções das dificuldades presentes. Assim, em razão da complexidade das ocorrências presentes no contexto hospitalar, a atuação do psicólogo necessita abranger a tríade paciente — família — equipe de saúde, permitindo que a fala entre esses membros apareça, além de viabilizar ações que visem a humanização e o reestabelecimento da dignidade humana e permitam uma organização do processo de adoecimento e hospitalização.

Através da utilização de conhecimentos científicos, o exercício profissional do psicólogo no âmbito hospitalar consiste em lidar com a atividade curativa e preventiva voltadas para a atenção à saúde, onde tem em vista intervir sobre a condição de sofrimento psíquico em que se encontram o paciente hospitalizado e seus familiares. Peron e Sartes (2015)

ampliam a ideia de que, neste local, faz-se necessário atendimento e intervenções breves e focais, dispondo-se de atribuições voltadas para o atendimento em ambulatório, unidade de terapia intensiva, pronto atendimento, enfermarias em geral, psicomotricidade no contexto hospitalar, avaliação diagnóstica, além do psicodiagnóstico.

Desse modo, o psicólogo hospitalar versa sua atuação em diversos espaços do contexto hospitalar, não sendo responsável apenas pelos cuidados para com o paciente, mas, propõe-se assegurar a constância do diálogo entre paciente, família e equipe multidisciplinar, reafirmando o propósito de minimizar o sofrimento experienciado. Não obstante, Queiroz et al. (2020) ressalta que, embora o psicólogo hospitalar desenvolva inúmeras estratégias de cuidado para minimizar o sofrimento e despersonalização nos hospitais, este ambiente ainda apresenta obstáculos ao longo de sua atuação, em que encontra-se restrições referentes ao seu setting terapêutico, pois não há espaço definido, podendo haver interrupções por parte dos familiares, como também à falta de compreensão entre a equipe. No entanto, cabe ainda ressaltar que o trabalho do psicólogo hospitalar deve ser executado em consonância com a equipe multidisciplinar, partilhando de um mesmo objetivo, ou seja, o reestabelecimento da saúde do paciente.

5. Conclusão

Com base no estudo realizado pôde-se perceber que a hospitalização causa ao paciente uma diversidade de implicações físicas e psicossociais, como a perda da autonomia e a despersonalização, além do sofrimento ocasionado pela doença da qual originou-se a internação. Neste contexto, é comum a vivência de sentimentos de medo, tristeza e insegurança, também vivenciados pelos familiares e equipe de saúde.

Portanto, para compreender o processo de sofrimento e despersonalização nos hospitais é preciso que psicólogo hospitalar no desempenho da sua profissão adote uma perspectiva diferente do modelo biomédico e considere que a humanização deste ambiente vai além da prática psicológica, abrangendo também toda a equipe multiprofissional. Dessa forma, evidenciou-se nesse estudo a necessidade de novas pesquisas sobre a temática a partir de diferentes metodologias, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista a necessidade de uma reestruturação do cuidado hospitalar e a oferta de serviços mais humanizados e eficazes no que se refere à proposta do cuidado integral em saúde.

Acredita-se que os resultados alcançados no âmbito dessa pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das práticas exercidas pelo psicólogo inserido na rotina hospitalar, permitindo a redução dos danos psicológicos resultantes dos processos de adoecimento e hospitalização, bem como no auxílio à equipe multidisciplinar que também é fundamental no desenvolvimento de estratégias de cuidado a estes pacientes. Além disso, os resultados almejam promover a expansão dos conhecimentos acerca dos impactos psicossociais decorrentes do adoecimento e do processo de hospitalização, colaborando para o crescimento das estratégias de promoção à saúde, redução dos danos causados pela hospitalização, além de oferecer aprimoramento e contribuições para a prática do cuidado humanizado nos hospitais.

Portanto, a necessidade de mais pesquisas sobre o tema em discussão é fundamental, pois há a necessidade de analisar como ocorre o processo de sofrimento e despersonalização do paciente hospitalizado. Deste modo, apresentar essas descobertas em minicursos, palestras e conferências para fornecer informações relevantes à comunidade acadêmica e científica para influenciar positivamente novos tratamentos de curto e longo prazo e melhorar a saúde mental dessas pessoas. Assim, é válido que haja investimentos em novos estudos, aprofundados e atualizados, impactando positivamente toda a ciência psicológica diante de uma problemática nos hospitais.

Referências

Alexandre, V., Vasconcelos, N. Á. D. O. P. D., Santos, M. A. D., & Monteiro, J. F. A. (2019). O acolhimento como postura na percepção de psicólogos hospitalares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39(1), 1-14.

- Azevêdo, A. V. S., Crepaldi, M. A., & More, C. L. O. O. (2016). A família no contexto da hospitalização: revisão sistemática. *Estud Pesqui Psicol*, 2016; 16 (3), 772-99.
- Bezerra, D. S., & de Siqueira, A. C. (2021). Processo de adoecimento e hospitalização em pacientes de um hospital público. *Revista de Psicologia*, 12 (1), 61-71.
- Borsa, J. C., de Oliveira Pinto, A. M., & Salles, B. M. D. C. P. (2018). Perfil sociodemográfico e psicológico dos pacientes do serviço de emergência de um hospital da cidade do Rio de Janeiro. *Contextos Clínicos*, 11(1), 14-25.
- Bruscato, W. L., & Condes, R. P. (2020). Caracterização do Atendimento Psicológico na Saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36(1), 1-11.
- Florisbal, G. S., & Donelli, T. M. S. (2017). Revivendo perdas: um estudo com pacientes hospitalizados em uma unidade de internação. *Revista da SBPH*, 20(1), 75-98.
- Imanishi, H. A., & Silva, L. L. D. (2016). Despersonalização nos hospitais: o estádio do espelho como operador teórico. *Revista da SBPH*, 19(1), 41-56.
- Leite, K. L., Yoshii, T. P., & Langaro, F. (2018). O olhar da psicologia sobre demandas emocionais de pacientes em pronto atendimento de hospital geral. *Revista da SBPH*, 21(2), 145-166.
- Lima, F. S., da Silva, A. C. P., & de Oliveira Souza, T. (2019). Olhar humanizado na pratica do psicólogo no ambiente hospitalar. *Gep News*, 2(2), 448-453.
- Melo, A. K., Brasil, C. C. P., de Figueiredo, I. A., Catunda, M. L., & Carioca, S. P. B. (2018). Atuação do psicólogo no hospital geral com pacientes de tentativa de suicídio: estudo fenomenológico. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(4), 1-7.
- Peron, N. B., & Sartes, L. M. A. (2015). Terapia cognitivo-comportamental no hospital geral: revisão da literatura brasileira. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 11(1), 42-49.
- Queiroz, L. L. G. D., Azevedo, A. P. B., Cherer, E. D. Q., & Chatelard, D. S. (2020). A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência. *Fractal: Revista de Psicologia*, 32(1), 57-63.
- Santos, G. B. S., Santos, B. B. D., & Melo, J. D. S. (2020). A percepção da pessoa internada sobre sua vivência no hospital. *Revista do NUFEN*, 12(2), 1-19.
- Simonetti, A. (2004). *Manual de psicologia hospitalar*. Casa do psicólogo.
- Silva, T. D. D., Foger, D., & Santos, P. S. D. S. (2019). Despersonalização do paciente oncológico hospitalizado: uma revisão integrativa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(3), 651-658.
- Sousa, M. E. D., Scherer, A. D. A., Ramos, F. L., & Baião, V. B. U. (2015). O paciente hospitalizado à luz da teoria cognitivo-comportamental. *Psicologia Hospitalar*, 13(1), 19-41.
- Souza, A. D., Becker, A. P. S., Guisso, L., & Bobato, S. T. (2021). Atenção psicológica ao paciente cirúrgico: relato de experiência sob a ótica de humanização da saúde. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 41(100), 65-73.
- Takaoka, N. Y., & Pio, D. A. M. (2019). A criança diante de procedimentos hospitalares: estratégias utilizadas por equipes de saúde—revisão integrativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 8(3), 365-376.
- Torraço, R. J. (2016). Escrevendo revisões integrativas de literatura: usando o passado e o presente para explorar o futuro. *Revisão do desenvolvimento de recursos humanos*, 15 (4), 404-428.
- Vitória, A. L., & de Assis, C. L. (2015). Vivências e estratégias de enfrentamento em acompanhantes de familiar hospitalizado em uma unidade hospitalar do município de Cacoal-RO. *Aletheia*, 46(1), 1-18.